



Recebido em:
26/04/2017
Aprovado em:
15/05/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ESPAÇO, PAISAGEM E LUGAR: OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS COMO DIMENSÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

LEOVAN ALVES DOS SANTOS
RAFAEL DENIS TEIXEIRA DA CUNHA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO

Este texto investiga os conceitos de espaço, paisagem e lugar como importante conteúdo do ensino de Geografia. Acredita-se que tais conceitos permitem uma interconexão entre o cotidiano de vivência dos alunos com os conteúdos trabalhados na Geografia escolar, o que torna mais atrativo e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem. Ta abordagem tem como perspectiva uma pesquisa desenvolvida dentro do subprojeto de Geografia do PIBID. A fim de alcançarmos os objetivos propostos para este trabalho desenvolveu-se como procedimento de pesquisa uma revisão bibliográfica. Entendemos, assim, ser necessário trabalhar os conteúdos geográficos no ensino de forma a superar um papel apenas descritivo e de memorização, buscando traçar objetivos e expectativas ligados aos processos de conhecimento e desenvolvimento intelectual dos alunos, considerando suas características pessoais, subjetivas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos geográficos, Geografia Escolar, didática.

ABSTRACT

This text investigates the concepts of space, landscape and place as important content of Geography teaching. It is believed that such concepts allow an interconnection between the daily life of students with the contents worked in school Geography, which makes the teaching-learning process more attractive and dynamic. The approach is based on a research developed within the Geography subproject of PIBID. In order to reach the objectives proposed for this work a bibliographic review was developed as a research procedure. Therefore, it is necessary to work on geographic content in teaching in order to overcome a merely descriptive and memorizing role, seeking to outline objectives and expectations related to the students's knowledge and intellectual development processes, considering their personal, subjective and social characteristics.

KEY-WORDS: Geographical concepts, School geography, didactic.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno participar do contexto socioespacial a partir de sua análise, da sua (re)significação da compreensão do particular, das vivências e das suas diferentes interpretações de mundo. Acreditamos que, para isso, seja necessário o entendimento dos conceitos geográficos, considerados básicos e capazes de realizar uma análise científica do espaço e que os professores podem desenvolver competências e as habilidades em Geografia que provêm dessa compreensão. Assim, as práticas em sala de aula devem propor a

articulação entre esses conceitos, em diferentes escalas, por meio de diferentes desafios.

Há um consenso entre os diversos especialistas no campo das práticas de ensino dessa disciplina: o principal objetivo de ensinar Geografia é desenvolver nos alunos uma consciência e uma compreensão da espacialidade dos elementos e dos fenômenos naturais e sociais. Outro consenso importante entre esses especialistas em ensino de Geografia é o de que os conteúdos da disciplina no Ensino Fundamental devem ser estruturados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre eles, destacam-se: lugar, paisagem, território e região, assim como o próprio conceito de espaço geográfico.

O texto presente trata especificamente da análise dos conceitos de espaço geográfico, paisagem e lugar a partir de uma pesquisa desenvolvida dentro do subprojeto de Geografia do PIBID (**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**) ao longo do ano de 2016. **Acredita-se que tais conceitos** permitem uma interconexão entre o cotidiano de vivência dos alunos com os conteúdos trabalhados na Geografia escolar, o que torna mais atrativo e dinâmico o processo de ensino-aprendizagem.

A fim de alcançarmos os objetivos propostos para este trabalho desenvolveu-se uma revisão bibliográfica e buscou-se, apreender o significado teórico acadêmico empregado aos conceitos investigados. Entendemos, assim, ser necessário trabalhar os conteúdos geográficos no ensino de forma a superar um papel apenas descritivo e de memorização, buscando traçar objetivos e expectativas ligados aos processos de conhecimento e desenvolvimento intelectual dos alunos, considerando suas características pessoais, subjetivas e sociais.

CONCEITOS GEOGRÁFICOS: DIMENSÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Haesbaert (2011) destaca que o espaço é a categoria central da Geografia, sendo esta categoria um conceito mais amplo ou geral e que se impõe frente aos demais conceitos – região, território, lugar, paisagem, etc. Estes últimos também são apresentados por Cavalcanti (1998) como estruturantes do pensamento geográfico.

Frente aos questionamentos levantados pela metodologia do ensino de Geografia, de que forma os conceitos geográficos podem potencializar esse ensino na prática escolar e da mesma forma, como os conteúdos a serem ensinados podem ser relevantes para compreender a espacialidade atual

Cavalcanti (2008) aponta que a compreensão dessa espacialidade depende de habilidades e capacidades intelectuais, modos de pensamento e de ação que devem ser desenvolvidos juntamente com o tratamento dos conteúdos, ampliando, assim, os objetivos do ensino de Geografia. A autora também afirma que o aluno poderá adquirir ferramentas intelectuais que lhes permitam compreender a realidade espacial que o cerca na sua complexidade, nas diferenças escalares, nas suas contradições, por meio da análise de sua forma, conteúdo e sua historicidade. Compreendendo o mundo - e também o seu lugar - como uma espacialidade, o aluno terá convicção de que aprender elementos do espaço é importante para entender o mundo e seu lugar, na medida em que ele é uma dimensão constitutiva da realidade e sujeito de seu conhecimento.

Nessa concepção, Cavalcanti (2008) afirma que as reflexões realizadas e as decisões tomadas a respeito de conteúdos de ensino não podem estar separadas da opção metodológica adotada e de suas implicações do ponto de vista dos resultados do trabalho docente que são esperados com o desenvolvimento daqueles conteúdos. No mesmo sentido, faz parte desses princípios metodológicos o entendimento de que se deve considerar o aluno como o sujeito do processo.

A constituição da Geografia, segundo Cavalcanti (2009), tem como elemento de estruturação a preocupação com determinados aspectos da realidade, nos quais se destacam: a referência ao espaço geográfico como objeto de estudo; a história de formação de profissionais voltados para a reflexão teórica e para a prática de investigação desse campo; e a construção de um discurso próprio, com base em algumas categorias de análise. As categorias de análise da Geografia ajudam, assim, a compreender melhor a perspectiva de sua análise, o seu ponto de vista, sua especificidade e o alcance de sua contribuição para a definição de caminhos do desenvolvimento social.

Dessa forma, os conceitos geográficos são elementos fundamentais no desenvolvimento do pensamento, na medida em que ajudam as pessoas a analisarem os fenômenos com base em processos como a abstração e a generalização,

elemento importante para o trabalho com pesquisa na escola, os quais podem ser referências que permitem organizar a experiência cotidiana, para além da experiência empírica com os objetos, tornando-se assim, de acordo com Cavalcanti (2009), categorias de análise mediadoras das pessoas com a realidade.

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos diferencia-se dos conceitos científicos construídos pelo ensino e, nesse sentido, o professor tem uma função preponderante. É por meio da ação do professor que os conceitos científicos são sedimentados, que os fundamentos das áreas dos conhecimentos humanos são trabalhados. É nesse momento que as aprendizagens dos alunos estão intrinsecamente interligadas à responsabilidade do professor, como profissional da educação comprometido com o seu trabalho, com a escola em que atua e, especialmente, com os seus alunos em formação (GOINIA, 2012).

Faz-se necessário, por essas razões, tecer algumas reflexões sobre os conceitos estruturantes do pensamento geográfico e analisar de que forma eles podem contribuir para a efetivação do ensino de Geografia escolar.

Espaço Geográfico

Como apontamos anteriormente, o espaço pode ser entendido como a categoria central da Geografia. Haesbaert (2011) afirma que essa categoria é a referência para o entendimento de todos os outros conceitos geográficos e possui, pelo menos, duas grandes formas de abordagem: espaço absoluto (o espaço teria uma existência independente da matéria, servindo como referente 'a priori' para conhecermos/apreendermos o mundo) e espaço relativo (implica valorizar a relação entre os objetos, o seu movimento).

O espaço geográfico, envolve todo o universo dos objetos, dos sujeitos e suas ações. Haesbaert (2011) afirma que todo espaço geográfico é também ação, movimento e representação simbólica. Assim, toda análise realizada pela Geografia escolar perpassa a dimensão do espaço geográfico. Os conteúdos, para serem entendidos, necessitam que o aluno, enquanto sujeito de sua aprendizagem, perceba que suas ações estão inseridas nesse espaço de dimensões materiais e imateriais.

A análise do espaço no ensino da Geografia não deve ficar apenas em uma primeira aproximação, aquela que corresponde à superfície terrestre e que é insuficiente para o entendimento dos fenômenos e práticas sociais que ali ocorrem. Souza (2013) defende que a análise seja feita a partir da produção do espaço, seja por meio da (re) produção, nos marcos do modelo social hegemônico, capitalista e heterônomo, seja na emergência de novas significações, novas formas e novas práticas.

Moreira (2012) afirma que três pontos balizam o debate teórico sobre o caráter e o conteúdo do conceito do espaço, a partir da abertura da reflexão crítica, instigado pelos desafios de, por meio dele, explicar-se o tempo presente com as armas próprias da Geografia: o espaço-produto, o espaço-reprodução e o espaço-ação. Ressalta-se que os dois primeiros voltam-se para dentro do discurso geográfico existente e o terceiro volta-se para fora, para o problema das práticas e pertinências. Moreira (2012, p. 30) acrescenta que:

O espaço é um produto da História. Um ato de sujeitos. Sua matéria-prima é a relação homem-meio. Tais são, em resumo, os termos da crítica epistêmica. Condenam-se com essas formulações o espaço-receptáculo, o espaço-continente, o espaço-externalidade da natureza, da sociedade, da história, do homem. Por decorrência, seu descomprometimento orgânico com a constituição de uma sociedade nova na História, seu desinteresse ontológico com os modos de existência do homem.

Denuncia-se, assim, a desvinculação conceitual entre espaço e meio ambiente. Traz-se a discussão do espaço enquanto palco da mediação do homem com a natureza e palco da construção de uma sociedade historicamente concretizada.

Uma prática escolar reflexiva deve buscar entender o mundo desde as complexidades do espaço. Explicar o mundo fazendo a análise geográfica. Para tanto, é fundamental desenvolver o olhar espacial, construir, segundo Callai

(2009), raciocínios espaciais (ou geográficos) e assim fazer a interpretação da realidade e da sociedade expressa no espaço, por meio da análise geográfica.

Corroborar essa ideia a proposta de Castrogiovanni (2000), o qual trabalha com a ideia de “alfabetização espacial”. Para o autor, esta deve ser entendida como a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço, elaborada dinamicamente pelas sociedades e deve ainda conter o sentimento da provocação, como “Por quê”, “para quê” e “para quem”, além do “quando” e do “como” – todos indispensáveis ao entendimento do processo de produção e apropriação do espaço e, da mesma forma, para o desenvolvimento de noções espaciais nos alunos.

A representação dos segmentos espaciais é fundamental no processo de descentralização do aluno, facilitando a leitura do todo espacial, e o ensino da Geografia deve preocupar-se com o espaço nas suas multidimensões. Assim, o espaço é tudo e todos e compreende todas as estruturas e formas de organização e interações.

A compreensão da formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, assim como a apropriação da natureza por parte dos homens, devem fazer parte também da alfabetização espacial. Castrogiovanni (2000) afirma que existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida e todo trabalho espacial deve conter o sentimento da provocação dos “porquês”, “para quê” e “para quem”. O “quando” e o “como” são indispensáveis no entendimento do processo.

Dessa forma, acreditamos que o ensino Geografia pode trabalhar com elementos de problematização que instiguem o aluno a refletir sobre o espaço em que vive e que possam atuar na construção de noções espaciais, na decodificação do espaço. Uma atividade possível de ser desenvolvida, nesse sentido, é o estudo do meio, que é uma estratégia de aprendizagem e de preparação do aluno para a vida. Essa atividade tem uma relação intensa de ensino-aprendizagem, já que os alunos incorporam conhecimentos geográficos de um dado espaço, que serão utilizados durante toda vida, além de demonstrarem sua visão sobre o tema.

A Geografia é responsável pela espacialização das relações entre sociedade e natureza, contribui para contextualizar as informações e ampliar os conhecimentos, pois cria as condições de reflexão necessárias às leituras de mundo. Tais perspectivas buscam, assim, dar um maior entendimento e significado para os alunos frente aos conteúdos geográficos, o que é um pressuposto básico para uma aprendizagem significativa.

Passemos agora aos outros conceitos geográficos que circulam o conceito-chave/categoria central que é o espaço e que corroboram para a compreensão desse conceito, buscando destacar seus potenciais frente ao ensino da Geografia escolar.

Paisagem

Na Geografia, o conceito de paisagem tem sido tradicionalmente destacado pelo fato de essa ciência procurar definir seu campo de estudo nos aspectos e fenômenos que concorrem para modelar, organizar e modificar materialmente o espaço, além de, ao longo da história dessa ciência, ter recebido inúmeras acepções. Tomamos aqui como referência para construção desse conceito a contribuição de Santos (2002), que destaca que a compreensão da paisagem parece ser a apreensão visível, não formadora apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons e outras percepções. O autor destaca a paisagem como um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza, e, a partir dessas considerações, percebemos que se trata de um conceito-chave na Geografia, capaz de diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço, categorias ligadas pelo estudo da Geografia, mas diferentes na predisposição material e temporal.

Por sua vez, Souza (2013) destaca a necessidade de se observar o conteúdo para além da paisagem, uma vez que ele pode estar em consonância ou em contradição com a forma da paisagem e com o que ela nos sugere. A paisagem é o conjunto de objetos que nossa visão (e outros sentidos) alcança, identifica e com o qual interage, de uma maneira que flexibiliza (ou não) as ações sobre o espaço geográfico. É geográfico, nesse sentido, aquilo que tem influência

sobre a paisagem, como expressão e forma desse espaço. A paisagem possui um caráter social, pois compreende em si não somente o que está sendo vivenciado, mas, ainda, um registro de vivências do passado, que deixa significados das relações espaço-tempo.

Entendemos, assim, que o ensino de Geografia deve ter essa atenção na análise de uma paisagem, buscando sempre uma interpretação à luz das relações entre forma (a aparência captada pelos sentidos) e conteúdo (o movimento e o conteúdo espacial, as contradições, a dinâmica social). Dependendo do olhar que conferimos à paisagem, podemos perceber a história e seus movimentos, uma vez que a paisagem revela a realidade e é o resultado do processo de construção do espaço em determinado momento do processo, condicionando nossa sensibilidade e o modo como somos socializados.

Em síntese, a paisagem potencializa o ensino porque, em qualquer espacialidade em que se objetiva pesquisar ou abordar o espaço com dimensões da pesquisa no ensino, a paisagem é um conceito que pode estar presente e contribuir para o pensamento espacial do aluno, além de ser uma produção cultural e poder, assim, integrar tanto a reprodução quanto a contestação do poder político. O professor pode, então, atuar no sentido de educar o olhar do aluno para que, ao observar uma paisagem, esteja atento às intrincadas relações e formas da paisagem, sua dinamicidade e transformações. Identificados os atores construtores das paisagens presentes no cotidiano dos alunos, podemos compreender seu espaço de vivência, bem como diferentes espaços geográficos e diferentes escalas.

Portanto, na formação de um pensamento espacial, o conceito de paisagem possui papel importante, uma vez que é pela paisagem que se vivencia, de forma empírica, um primeiro nível de identificação com o espaço geográfico, com o lugar, com o território etc. A porta de entrada da análise geográfica é a leitura da paisagem; nela estão materializados o passado, o presente e as perspectivas para o futuro. A paisagem também indica múltiplas escalas articuladas na sua constituição.

Lugar

Considerando que os processos de ensinar e de aprender ocorrem por uma mediação constante entre sujeitos, é importante que os conhecimentos e os contextos dos sujeitos envolvidos sejam considerados. Nessa perspectiva, o lugar torna-se conceito relevante para o pensamento geográfico, como conceito de análise espacial, análise geográfica, e também como uma perspectiva metodológica, na medida em que se considera que uma maneira adequada de se trabalhar no ensino é a partir do lugar, considerando a realidade concreta do espaço vivido dos alunos e professores (sujeitos do processo). Trata-se, pois, de uma noção importante para a compreensão do espaço geográfico e, conseqüentemente, para a formação básica dos cidadãos (CAVALCANTI, 2009).

O primeiro passo para a análise do lugar segundo Cavalcanti (2009), é a localização. Para qualquer tipo de atividade de ensino, deve-se ter em mente uma localização, que é, da mesma forma, subconceito fundante para o desenvolvimento de noções espaciais nos alunos. Porém esse primeiro passo não é suficiente se tem por objetivo ultrapassar os elementos mais descritivos e superficiais do entendimento dos espaços. Faz-se necessário, assim, compreender como é esse lugar, compreender os elementos que atribuem identidade aos lugares (o espaço vivido, em sua cotidianidade, em sua complexidade, em seus diferentes componentes; e também os espaços vividos, representados, imaginados).

Santos (2008) destaca que os lugares são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas também são globais, manifestações da totalidade-mundo, da qual são formas particulares. Dessa forma, percebemos que a escala é outro conceito essencial para se pesquisar e desenvolver noções espaciais nos alunos. São escalas de análise do estudo do lugar o cotidiano e o local, acrescidos do regional, ou seja, os níveis local e regional, que são o mundo mais fisicamente próximo do aluno, tratados em articulação com a perspectiva da mundialização/globalização. Entre o lugar e o mundo existem outras escalas e estas precisam ser compreendidas para que se tenham condições de verificar o que acontece no cotidiano da vida das pessoas e da sociedade em geral.

Cavalcanti (2009) ressalta também que o lugar pode ser a referência constante para se encaminhar as atividades de ensino de Geografia, na perspectiva de que o estudante construa seu conhecimento a partir da sua interação com a

realidade mediada por instrumentos simbólicos. Mas isso não significa trabalhar o espaço vivido restrito aos seus limites empíricos, já que se considera que o lugar sintetiza, de uma maneira específica, o mundo, expressa relações mais gerais, mais globais, em sua complexidade e em suas contradições.

Assim, por meio da prática cotidiana, alunos e também professores, constroem a Geografia, produzem espaços e elaboram conhecimento sobre os espaços de sua vivência. Cabe à escola e ao ensino de Geografia trabalhar com esses diferentes saberes geográficos, confrontando-os, discutindo as relações entre eles, ampliando os conhecimentos dos alunos e sua capacidade de análise espacial crítica. No conceito de lugar, segundo Souza (2013), o que está em primeiro plano ou o que está mais imediatamente perceptível é a dimensão cultural-simbólica e, a partir daí, as questões envolvendo as identidades, a intersubjetividade e as trocas simbólicas, por trás da construção de imagens e sentido dos lugares enquanto espacialidades vividas e percebidas, dotadas de significado.

O estudo do lugar permite, inicialmente, a identificação e a compreensão da Geografia de cada um, o que é básico para a reflexão sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e social. Para a formação do conceito de lugar, ultrapassando esse nível de manifestação, são necessários: a reflexão sobre os lugares da prática imediata; o desenvolvimento da habilidade de orientação, de localização, de representação e o conhecimento de outros lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos geográficos de espaço, paisagem e lugar são considerados na Geografia Escolar como a linguagem própria para fazer a mediação no processo de ensino e de aprendizagem. O professor de Geografia em sua prática didática e mediador do conhecimento deve trabalhar com os alunos os conceitos geográficos de forma que os alunos percebam e tenham consciência deste fato.

As indagações levantadas ao longo deste trabalho buscaram refletir sobre como os conceitos podem ajudar aos que estão nas práticas de ensino de Geografia a formularem os currículos, os métodos, as atividades cotidianas, de modo a viabilizar igualmente a melhor compreensão das demandas do mundo contemporâneo por parte dos seus alunos. Nessa perspectiva, o professor ensina, ao organizar o conteúdo sob outra lógica, aquela que contribui para a apreensão, a articulação das informações e o desenvolvimento do pensamento espacial.

Os conceitos geográficos devem ser trabalhados, nesta perspectiva, em torno das noções espaciais dos alunos e o aprender consiste em investigar temáticas significativas, respondendo ao que é a necessidade imediata sem fugir do compromisso com a sistematização e os processos de desenvolvimento dos sujeitos, valorizando o aluno e sua relação com o mundo, oportunizando a construção da autonomia e a formação cidadã. Isso significa fazer da Geografia escolar um espaço interessante, significativo e que permite articular os conceitos geográficos aos conteúdos contribuindo para a compreensão das espacialidades que estão presentes no cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. O lugar e o ensino-aprendizagem da geografia . In: PEREIRA, M. G. **La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009, p. 171-190.

CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: _____ (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino da geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: apirus, 2008.

_____. A educação geográfica e a formação de conceitos: a importância do lugar no ensino de geografia. In: PEREIRA, I. G. **La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo**. Santiago de Chile: Universidad

.cademia de Humanismo Cristiano, 2009, p. 135-151.

GOINIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Político-Pedagógica para Educação Fundamental da Infância e da Adolescência**. Goiânia, GO, 2012.

HAESBAERT, R. Espaço como categoria e sua constelação de conceitos: uma abordagem didática. In TONINI, I. M. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre, Ufrgs, 2011. p.109- 120.

MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas. São Paulo, Contexto, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo – Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013.

0